

O GÊNERO CIBERPOESIA: REFLEXÕES SOBRE UMA NOVA EXPRESSÃO POÉTICA DO NOSSO TEMPO

Nayra Rayssa Gomes de Sousa (UFPI)
nayrarayssa25@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa tem como propósito refletir a partir do gênero Ciberpoesia, que entrelaça características ligadas a literatura na era digital e a participação ativa do leitor frente as ferramentas que fazem parte de sua estrutura. A poesia sendo uma construção humana que traduz sentidos, discursos e sentimentos também estará presente nesse espaço, mas reconfigurada, potencializada. É um estudo em andamento de caráter descritivo e bibliográfico. O objetivo é promover reflexões sobre os gêneros textuais, especificamente a Ciberpoesia, que será apresentada como formato de criação poética, proporcionada pelos recursos do ciberespaço, que possibilitaram um maior alcance, em meio a esse caráter mais dinâmico e abrangente de fazer poesia, gerando um novo conjunto de características que não fazem parte da poesia visual impressa por conta das limitações existentes no suporte que a comportam. Neste estudo, serão abordadas desde as reflexões teóricas de seu surgimento, até as características que fazem parte da sua composição. Como resultado, é possível apontar que o gênero sugerido pela BNCC pode contribuir nas práticas de ensino, embora ainda seja desconhecido por parte dos docentes que se utilizam de estratégias para aprimorar o desenvolvimento dos alunos, sobretudo, no que tange a disciplina de Literatura, que precisa utilizar recursos para expandir a interpretação e compreensão dos alunos. Conclui-se então que embora haja um desconhecimento em relação ao gênero, sua função viabiliza uma participação maior do leitor e os recursos virtuais utilizados na Ciberpoesia fazem com que a experiência dele vá além da leitura, passando para o campo da interpretação, pois pensar em novas formas de expressão humana, é pensar, sobretudo, no aprimoramento dos novos meios digitais.

Palavras-chave: Literatura digital. Gênero. Reflexões.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em virtude dos avanços tecnológicos, que vem ganhando força nos últimos anos e, os recursos disponíveis do Ciberespaço, local de diferentes formas de navegar virtualmente em rede. Houve uma crescente evolução em relação as reflexões a respeito dos gêneros textuais, descrito por Koch (2005) como “sequências relativamente estáveis de enunciados diretamente relacionados às diferentes conjunturas de vida social durante a história.”

Dentre essas reflexões e, da busca por outras formas de manifestações artísticas e culturais, alguns gêneros se modificaram e se potencializaram em uma nova estrutura composicional (BAKHTIN, 1979/2003) do gênero, passando a conferir à poesia um novo território, um novo suporte e um novo plano estético. Essas circunstâncias fazem pensar na migração da própria literatura, enquanto arte, para uma “interface” com as novas mídias digitais.

O presente artigo em andamento, tem como objetivo explicar desde a expansão da poesia ao meio digital, levando em conta o contexto histórico, até as principais características que compõem esse gênero, sobretudo, como uma forma de incentivo para a aplicação nas aulas, especialmente de Literatura.

Dessa maneira, a Ciberpoesia será apresentada como formato de criação poética, que possibilitam um maior alcance em meio a esse caráter mais dinâmico e abrangente de fazer poesia, gerando um novo conjunto de características que não fazem parte da poesia impressa, devido às limitações existentes no suporte que a comportam.

É nesse sentido que esse gênero digital dinamiza a produção textual, tornando-se uma ferramenta de expansão do letramento literário, visto que o ensino de literatura nas escolas vem de um processo histórico de apenas trabalhar o texto como reprodução da obra, exigindo mais do aluno conhecimentos da estrutura ou das regras gramaticais, sem levá-lo a interpretar a obra em toda sua totalidade.

A metodologia empregada é a pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico, de caráter qualitativo para a análise do poema, tendo como base os pressupostos teóricos sobre literatura digital, a partir de Santaella (2004, 2007, 2013), Barbosa (2003), Capparelli (2000), Lévy (1999) texto a partir de Koch (2015), formação do leitor a partir de Kleiman (1995), Coelho (2000), Bordini & Aguiar (2006). Para análise foi empregada a Ciberpoesia “Chá” do site “Ciberpoesia”.

Com efeito, os recursos virtuais utilizados na Ciberpoesia fazem com que a experiência do leitor vá além da leitura, passando para o campo das interpretações do que não pode ser simplesmente lido, e, além disso, propiciam que o aluno adquira habilidades e tenha uma formação vantajosa, em relação a esse contexto atual, no qual estamos cada vez mais conectados.

2 CIBERPOESIA: O GÊNERO DISCURSIVO E SUA ESFERA DE FLUXO SOCIAL

As reflexões literárias em meio digital vem de um longo caminho percorrido na busca de ressignificar as artes na cultura digital, sobretudo, atingindo outros suportes, outras mídias, e sendo produzida na interação entre diferentes linguagens. Para Ferreira (2008) a hibridização da linguagem envolvida na elaboração da poesia digital está atrelada ao experimentalismo e a uma convergência de campos sobre um mesmo objeto.

Nesse contexto, alguns elementos estruturais da poesia canônica passam a ser abandonados em relação a uma poesia (re)configurada num processo virtual. No Brasil essas mudanças começam a ocorrer a partir da década de 1950, com o movimento ligado as artes, considerado um antecedente histórico e estético daquilo que conhecemos como Ciberpoesia. Esse movimento ficou conhecido como Concretismo ou poesia Concreta, que era uma expressão de uma vanguarda que tinha como objetivo justamente abolir a questão do verso, e a palavra também começa a não ser o único signo exclusivo da poesia, pois de acordo com Barbosa (2003), esse movimento passa a ser considerado como uma ruptura com as formas tradicionais do cânone da poesia, “[...] uma corrente experimentalista, cujo objetivo era revolucionar os aspectos poéticos da palavra a fim de reduzi-los a signos concretos. (BARBOSA, 2003, P. 226).

Essas mudanças eram observadas na composição de alguns poetas, como por exemplo o poeta francês Guillaume Apollinaire (1880-1918), que já misturava as palavras com todas as outras linguagens possíveis (pintura, som, vídeo) procurando sempre buscar esses significados que estavam contidos na linguagem poética. Outro poeta que também já trazia nas suas composições esses elementos, era o poeta Aristóteles Guiliod de Miranda (1990) que utilizava um outro recurso muito presente na Ciberpoesia que é a disposição das palavras presentes nos poemas “serpente e tesão”

Nesse sentido, com a inclusão de outros elementos que não era possível na poesia impressa, sendo importante enfatizar que a poesia aqui não deixa de ser um gênero e jamais deixará, tamanha a sua importância para a sociedade. As tecnologias possibilitaram que esse gênero se configure em uma nova formatação para torna-se

um gênero virtual, a Ciberpoesia. Tornando-se necessário que poetas buscassem inovar em uma linguagem nova, pois de acordo com Santaella (2007)

“Os meios de nosso tempo estão nas tecnologias digitais nas memórias eletrônicas, nas hibridizações dos ecossistemas com os tecnossistemas e nas absorções inextricáveis das pesquisas científicas pela criação científica, tudo isso abrindo no artista e literato horizontes inéditos para a exploração de territórios inatos a sensorialidade e sensibilidade” (SANTAELLA, 2007, p. 330).

Então dessa forma, a ciberpoesia de acordo com Santaella (2007) passa a ser considerada “uma nova expressão poética do nosso tempo e integra o território da Ciberarte, termo que assim como a net arte, ou web arte ou arte das redes, se refere a toda arte que tem sua base na Cibercultura” (SANTAELLA, 2007, P. 332). Passando a se caracterizar como uma revolucionária manifestação artísticas dos dias de hoje, que vai muito além da figura física do poema, podendo ser utilizadas novas formas de criação, a partir dos elementos poéticos surgidos em meio ao Ciberespaço.

O gênero Ciberpoesia por ser compostos de várias linguagens. Torna-se um gênero multissemiótico. O som, a imagem, a forma não linear, o movimento, ou qualquer outra característica que a torne mais híbrida, passam a exigir do leitor literário uma formação maior para adentrar no campo semântico. Nesse caso, as barreiras entre autor e leitor são praticamente rompidas, uma vez que o leitor vai ter diferentes maneiras de ler um mesmo texto, com tomada de decisões que envolve um novo olhar para o texto e para os aspectos cognitivos. Como aponta Santaella (2004, p.18).” um novo tipo de leitor que navega nas arquiteturas líquidas e alineares da hipermídia no ciberespaço”. Tudo isso devido aos recursos disponíveis do Ciberespaço, que segundo Lévy, é:

O espaço de comunicação aberto pela interlocução mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização (LÉVY, 2011[1999], p.94-95).

Nesse viés, o texto pode se apresentar de forma verbal ou não, havendo escolhas associadas, à links ou hiperlinks, articulando diferentes caminhos, conectados ao espaço virtual, entre a leitura de hipertextos que são “como escrita não sequencial, como rede interligada de nós que os leitores podem percorrer de modo multidimensional” (SANTAELLA, 2013, p.214) Ou seja, não existe um começo meio e fim pré-determinados, é necessário explorar o percurso de acordo com os conhecimentos enciclopédicos de mundo de cada leitor, realizados a partir de um simples click do mouse, podendo a partir disso estabelecer sentidos que vão gerar diferentes interpretações.

3 A POESIA DIGITAL “CHÁ”: UMA ANÁLISE DA CONTRUÇÃO DA CIBERPOESIA NOS PROCESSOS DE LETRAMENTO

A criança no processo de ensino e aprendizagem, é direcionada a executar atividades que na maioria das vezes envolve a pintura, a cor, o som e o movimento, elementos que são inerentes na Ciberpoesia. Esse tipo de atividade tem como objetivo proporcionar na criança o desenvolvimento de leitor participativo e crítico que se inicia desde o ensino primário e vai se expandindo para as demais séries. Tudo isso levando em conta a habilidade de ler e intervir sobre a palavra. Sobretudo, ampliar a visão de mundo, por meio da Literatura.

Destaca-se aqui a importância da poesia como ferramenta para garantir as crianças essas interpretações, que nem sempre são tão fáceis de serem realizadas, devido a uma cultura muito atrelada de exigir a estrutura da obra, quando na verdade deveria ser praticado também a imaginação acerca do que o poema quer passar ao leitor. Coelho (2000), define que a poesia destinada às crianças, ou aos jovens, “deve ser breve, versos curtos, ritmos e rimas que toquem de imediato a sensibilidade, a curiosidade ou as sensações do fruidor [...] que expresse uma situação interessante” (COELHO, 2000, p. 223)

Refletir sobre o método de inclusão da poesia, em relação ao contexto atual no qual estamos cada vez mais conectados de forma geral a internet, e visto que a poesia impressa passa a perder cada vez mais espaço, em relação a esse novo contexto global. Torna-se um pequeno desafio em relação a trabalhar a literatura em sala de

aula, sendo que em muitos casos o método empregado ainda está muito ancorada no processo histórico da reprodução da obra literária. Em ‘Conhecimento e Compromisso’, de Douwe Foukema e Elrud Ibsch, já existe uma preocupação em problematizar a questão de novas mídias interagindo com a literatura:

“As novas mídias prejudicam o papel dos livros e outras formas impressas. Nos tempos modernos, com exceção de algumas raras experiências de vanguarda, a literatura tem sido transmitida principalmente em forma impressa. “Grandes livros” é uma metáfora para literatura importante. Agora estamos testemunhando a invasão da acumulação eletrônica e da transmissão de informação nos textos impressos. (Foukema & Ibsch, 2006, p. 228)

Nesse impasse, a literatura, como manifestação de arte e realidade refletida, se relaciona com as transformações tecnológicas, com adaptações às plataformas de leitura e dos novos gêneros digitais. Ou seja, as novas mídias se estabelecem como um Plus, tornando-se necessário abandonar as ferramentas habituais presentes na formação do leitor e buscar uma inovação nesse campo.

O site “Ciberpoesia” dos autores Ana Claudia Grusznski e Sergio Caparelli, é um dos mais conhecidos e bem dinâmicos de serem trabalhados. Apresentam a leitura interativa por meio de ciberpoemas, poesia visual e produção de poesia na web. O site que é destinado para o público infantil, trazendo em sua forma uma mistura de cores, imagens, sons e movimento, foi pensado justamente como proposta de literatura infantil a partir das novas maneiras de ler, estimulados pelo suporte.

Com uma poesia que se tornou-se cada vez mais criativa e inovadora, Sergio Caparelli se destaca na literatura infantil, recebendo vários prêmios literários, dentre eles, o Selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, sendo reconhecido cada vez mais pelas suas poesias, sobretudo, com a produção do site, “www.capparelli.com.br”, que foi publicado no ano de 2000 pela editora Global de São Paulo. Mocci (2010) aborda aspectos da vida pessoal e profissional do escritor e classifica o seu estilo como dinâmico e irreverente:

Professor universitário, pesquisador, ensaísta, ficcionista, jornalista e poeta, com mais de 30 obras publicadas para o público infantil e juvenil,

Sérgio Capparelli é considerado, hoje, um dos grandes nomes da literatura infanto-juvenil brasileira. Dono de um estilo dinâmico e irreverente, busca destacar em suas obras, além da temática social, o aspecto lúdico da linguagem, fato que faz com que seus livros e poemas sejam imensamente apreciados pelo jovem público leitor. (MOCCI, 2010, p. 66)

Mesmo não sendo destinado a maioria dos seus trabalhos para o público infantil, foi onde recebeu maior prestígio e reconhecimento da crítica literária.

O site Ciberpoesia, conta com uma variedade de procedimentos que tem como objetivo chamar a atenção do público infantil. Nesse contexto, ele proporciona ao leitor que ele se torne um co-autor de sua própria leitura, uma vez que na maioria das Ciberpoesias ele é convidado a construir os próprios sentidos por meio da sua ação. Numa perspectiva arquitetônica verbal e visual, disponível a qualquer tempo e espaço.

Quando o leitor entra no site, que é bastante dinâmico, ele se depara com diversos links. Na parte direita da tela do computador, na parte superior, é possível acessar algumas informações a respeito da biografia dos autores. Na parte de baixo do mesmo lado há também algumas informações do livro poesia digital que foi o livro responsável por dar origem ao site. Ainda na mesma página, o leitor encontra os links “Ciberpoemas”, “Poesia visual” e “Brincando na web” sendo que essa última vai apresentar hiperlinks para acesso a endereços eletrônicos de outros sites de Ciberpoemas.



Fonte: ciberpoesia.com.br. Disponível em: <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 27 de Setembro de 2020.

Ao clicar em “poesia visual” o leitor tem acesso a doze poemas divididos em três grupos: Navio, Chá, Van Gogh e Babel; Cheio, Vazio, Eu/Tu e Xadrez; Zigue-Zague, Primavera, Gato e Flechas, em que ele pode tanto ler os poemas dando movimento, e tornando-os mais dinâmicos, como também, podem ler de forma mais tradicional, aproximada do texto impresso. Em ambas as formas, a criatividade faz com que o leitor se sinta estimulado a ir mais além em busca dos significados contidos em cada Ciberpoema.



Fonte: ciberpoesia.com.br. Disponível em: <http://www.ciberpoesia.com.br/>. Acesso em 27 de Setembro de 2020

No Ciberpoema “Chá” escolhido para análise, o leitor vai ter que juntar todos os elementos sobrepostos a mesa para realizar a mistura. A princípio, é importante observar que existem alguns elementos que fogem a realidade de um chá, como por exemplo: os corações coloridos, estrelas e um porta retrato com a foto de um casal se beijando, essas imagens são características do texto poético, uma vez que eles recordam sentimentos de fantasia, de imaginação daquilo que não é comum na preparação de um chá. Então, a partir disso, cada leitor vai interpretar esses elementos de uma maneira diferente.

A água de dentro do bule é trocada por letras, podendo ser acrescentada quantas vezes for necessária. No sachê vem escrito “A xicara sobre a mesa revela a infusão contida”

Assim que todos os elementos estiverem sido inseridos na Xicara, o leitor finaliza clicando no ícone pronto, e automaticamente a colher vai fazer a mistura, e a xicara passa a crescer na tela como se estivesse sendo oferecida a quem preparou a mistura, surgindo a partir da fumaça, as seguintes palavras em movimento “Deixe a infusão/ o tempo necessário/ até que os nossos aromas/ e os nossos sabores/ se misturem.” Atribuindo a Ciberpoesia uma nova significação.

A partir desse Ciberpoema, é possível observar que além do leitor ficar à vontade para construir suas próprias interpretações, de forma mais dinâmica e interativa, ele também vai ser convidado a participar de forma mais colaborativa na preparação do próprio chá.

Tendo em vista a aplicação dessas ferramentas ao ensino, que necessita cada vez mais de recursos para trabalhar a literatura de maneira mais produtiva. Por que não unir o letramento literário com esses recursos que estimulam a interpretação do aluno de forma mais lúdica? Visto que para Kleiman ““Letramento literário é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19). Logo, a partir disso, torna-se interessante analisar essas questões, levando em conta as habilidades que a criança pode desenvolver por meio dessa prática, tais como, uma melhor comunicação, oralidade, e além disso expandir a imaginação para ajudar na formação de imagens e no avanço das significações.

Como proposta de ensino, seguindo os conceitos do chamado Método Receptional, proposto por Bordini e Aguiar (2006), espera-se como objetivos que os alunos: a) Efetuem leituras compreensivas e críticas; b) Sejam receptivos a novas leituras; c) Questionem as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural; (Bordini & Aguiar; 2006; pág.; 86).

A partir disso, tendo como base o site (<http://www.ciberpoesia.com.br>), será elencado três passos para a proposta de inclusão nas salas de aula. Em um primeiro momento, os alunos seriam levados a perceber as características próprias da poesia visual, para depois, passar para as ciberpoesias e, compreender a partir disso, as diferenças e semelhanças entre as duas formas, proporcionando a crianças a chance de viver a palavra por meio de diferentes meios e perceber suas diferenças de uso. Por fim, o terceiro passo é fazer com que esses alunos produzam poesias visuais e

ciberpoesia a partir do que foi trabalhado anteriormente, tendo como resultado o horizonte e expansão de imaginação que cada aluno vai desenvolver nas suas produções. Podendo ocorrer uma socialização em que serão debatidos as interpretações de cada aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, a Ciberpoesia passa a se tornar uma ferramenta em que o leitor vai poder desenvolver ainda mais as suas habilidades de produção e leitura de forma mais dinâmica e interativa. O gênero pode contribuir em uma melhor formação literária, visto como grande desafio por parte dos professores que não estão abertos a incluir nas suas aulas ferramentas que estimulem esse tipo de retorno por parte dos seus alunos, ou muitas vezes até desconhece esse tipo de recurso, havendo essa defasagem no ensino atual de literatura. Outra questão pertinente é a facilidade em coloca-la nas práticas de aula, uma vez que o site Ciberpoemas pode ser acessado com muita facilidade, pelo advento das tecnologias, somado a isso o fato que a escola precisa também estar preparada para receber esses alunos da nova geração, sobretudo, como uma forma de não excluir esta realidade social deles, podendo assim, ser uma boa alternativa para despertar o gosto pela leitura e torná-los cidadãos mais críticos e também mais humanizados com base na reflexão literária. Por fim, deixo a seguinte reflexão:

“Se no campo dos gêneros digitais contemporâneos ainda muito se especula e pouco se conclui, não é aqui que se pretende fazer isso, ao contrário. Fica, porém, uma ponta de convicção, uma sombra de certeza: a poesia, ao menos em sua vertente digital, nunca esteve tão próxima e familiar ao homem, cuja pedra no meio do caminho pode ser deletada com um único dedo, no estalar rápido de um simples clic!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo, Martin Fontes, 1979/2003.

BARBOSA, D. M. **Vanguarda, concretismo e marginalidade: um possível contraste nas propostas poéticas modernas**. In: FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Org.). *Análise literária: tendências contemporâneas*. Uberlândia: EDUFU, 2003

BORDINI & AGUIAR, Maria da Gloria & Vera; **A Formação do Leitor**. Porto Alegre

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. **Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia**. Revista FAMECOS, n.13: Porto Alegre, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000

FERREIRA, Ana Paula. **Poesia digital e não lugar: poesia e convergência de mídias e linguagens**. In: 7 Encontro Internacional de arte e tecnologia, 2008, Brasília. *Arte e tecnologia: para compreender o momento atual e pensar o contexto futuro da arte*. Brasília: Unb, 2008. v. 1. p. 1-10.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1ª. ed. 1995, 7ª ed.2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo. Contexto, 2015. 173 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Link de acesso: CAPPARELLI, Sérgio. **Ciberpoesia**. Disponível em:

“<<http://www.ciberpoesia.com.br/>>”

MARTINS DIAS, A.V.; TIBÚRCIO, F. **Para além da palavra: multissemiótica e hibridismo na urdidura do ciberpoema**. São Paulo: Revista Fronteiras, 2017

MOCCI, Márcia Hávila. **Encontros e desencontros na poesia: A trajetória de pai e filho em Duelo do Batman contra a MTV, de Sérgio Capparelli**. 2010. 153f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

RIBEIRO DE MATOS, M.L. **Letramento digital: a ciberpoesia na formação do leitor infantil**. Curitiba, 2018

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo**. São Paulo: Paullus, 2004

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.